

Empreendedorismo para a Vida: Transformando Dificuldades em Oportunidades na EEF Macário José de Farias

Maria Evileide Souza Vasconcelos¹
Noé Raimundo de Vasconcelos²

RESUMO

Trabalhar com projetos de vida e empreendedorismo em escolas públicas, especialmente em comunidades carentes, é crucial para combater a falta de perspectivas e a desigualdade social, tão evidenciada no Brasil. A escassez de oportunidades para jovens de baixa renda é um problema sério no país. O projeto "Empreendedorismo para a Vida: Transformando Dificuldades em Oportunidades" foi desenvolvido na escola de ensino fundamental Macário José de Farias, localizada em uma área rural da cidade de Cruz, Ceará. O projeto teve como objetivo principal proporcionar aos estudantes de baixa renda a oportunidade de desenvolver habilidades empreendedoras e conectar a vida diária dos estudantes com a realidade local, identificando oportunidades e necessidades na própria comunidade. O projeto foi dividido em quatro etapas principais, incluindo pesquisa e reflexão sobre os projetos de vida dos estudantes, oficinas e atividades práticas para ajudá-los a desenvolver habilidades socioemocionais e reflexão sobre possibilidades de carreira, visitas e entrevistas com empreendedores locais para conhecer suas histórias de sucesso e desafios, e uma feira para mostrar os projetos empreendedores dos estudantes, além de conectar a escola com a comunidade o projeto teve resultados positivos, contribuindo significativamente na reflexão sobre o desenvolvimento sustentável e a construção de uma consciência coletiva para o bem-estar geral. Também ajudou os estudantes a desenvolver autoconsciência e confiança em suas habilidades. Portanto o projeto "Empreendedorismo para a Vida: Transformando Dificuldades em Oportunidades" teve um impacto significativo no desenvolvimento pessoal dos estudantes, promovendo a ressignificação da escola e da comunidade. O projeto pode ajudar outras escolas públicas, especialmente em comunidades vulneráveis, a combater a falta de perspectivas e a desigualdade social, problemas tão evidentes no Brasil.

Palavras-chave: projetos de vida, empreendedorismo, escolas públicas, comunidades carentes, desenvolvimento sustentável.

¹ Especialista em Letras e Empreendedora - evileideprof25@gmail.com

² Especialista em Gestão coordenação e Avaliação escolar - noe.vasconcelos@prof.ce.gov.br

INTRODUÇÃO

No atual cenário educacional, o desenvolvimento de habilidades empreendedoras em jovens estudantes, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconômica, surge como uma ferramenta vital para a transformação social e econômica. Conforme destacado por Souza (2012), há uma tendência crescente na literatura empresarial de enfatizar que a postura empreendedora deve ser incorporada pelo conjunto da população e ensinada na escola. Esta visão é ecoada por Liberato (2023), que observa a escola como um espaço crucial para o desenvolvimento de competências empreendedoras, com o professor atuando como um agente determinante nesse processo.

Neste artigo, apresentamos o projeto "Empreendedorismo para a Vida: Transformando Dificuldades em Oportunidades", implementado na Escola de Ensino Fundamental Macário José de Farias, situada em uma região rural de Cruz, Ceará. Este projeto inovador teve como objetivo principal capacitar estudantes de baixa renda em habilidades empreendedoras, estreitando a conexão entre a vida acadêmica e a realidade local, e identificando oportunidades dentro da própria comunidade. Através de uma metodologia dividida em quatro etapas chave, o projeto abordou a pesquisa e reflexão sobre projetos de vida pessoais, o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, a interação com empreendedores locais e a criação e apresentação de projetos empreendedores integrados à comunidade. Esta abordagem multifacetada visou não apenas a aquisição de conhecimento teórico, mas também a aplicação prática deste conhecimento, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo real com um espírito empreendedor e inovador.

O presente artigo detalha cada etapa do projeto, discute os resultados alcançados e explora a relevância e o impacto deste modelo educacional em contextos rurais e de baixa renda. Através desta iniciativa, buscamos contribuir para o debate sobre a inclusão do empreendedorismo no currículo escolar como uma estratégia eficaz para o empoderamento de jovens estudantes, promovendo o desenvolvimento sustentável e a autoeficácia em comunidades carentes.

METODOLOGIA



Para garantir a eficácia e a profundidade do estudo, estruturamos a metodologia em quatro etapas distintas e interconectadas. Cada fase foi cuidadosamente planejada para garantir um processo de aprendizagem contínuo e progressivo que alinha teoria e prática. Essa abordagem escalonada permite uma análise mais detalhada e uma compreensão aprofundada do impacto do empreendedorismo na vida dos alunos, enfatizando a relevância de cada etapa no desenvolvimento de suas habilidades e competências.

Etapa 1: Avaliação de Projetos de Vida e Habilidades Pessoais

Na primeira etapa, focamos na autoavaliação dos estudantes para explorar seus talentos, habilidades, interesses e projeções de vida. Utilizando uma combinação de questionários e discussões em grupo, incentivamos os alunos a refletirem sobre suas capacidades na resolução de problemas. Eles foram guiados a considerar como identificam objetivos, lidam com pressões psicológicas e emocionais, e suas reações após superarem desafios. Os resultados revelaram uma diversidade de abordagens e níveis de habilidade entre os alunos, fornecendo insights valiosos para personalizar as próximas etapas do projeto e abordar as necessidades individuais de aprendizado.

Etapa 2: Desenvolvimento de Habilidades Socioemocionais e Reflexão Sobre Carreira

A segunda etapa focou no desenvolvimento de habilidades socioemocionais cruciais, com ênfase em trabalho em equipe, comunicação eficaz, e gestão de opiniões divergentes. Por meio de oficinas interativas e atividades de grupo, os alunos foram incentivados a autoavaliarem sua contribuição e sentimentos em trabalhos coletivos. Os resultados mostraram que muitos alunos encontram dificuldades em se sentir integrados em equipes, frequentemente observando uma dinâmica onde líderes emergentes dominam as tarefas. Em contraste, uma parcela dos estudantes relatou sucesso e satisfação em ambientes colaborativos. Esses achados nos levaram a planejar intervenções específicas para fortalecer a dinâmica de equipe e garantir uma participação mais equitativa, alinhando estas habilidades com a preparação para futuras possibilidades de carreira.

Etapa 3: Interação e Aprendizado com Empreendedores Locais



Nesta etapa, buscamos aproximar os alunos da realidade do empreendedorismo local, com o objetivo de inspirá-los e proporcionar uma compreensão mais profunda sobre o mundo dos negócios. Inicialmente, realizamos uma roda de conversa para preparar os alunos e esclarecer a importância de aprender diretamente com empreendedores experientes. Em seguida, divididos em equipes, os alunos elaboraram perguntas, refletindo sobre suas curiosidades e dúvidas acerca do empreendedorismo. Durante a visita de dois empreendedores locais, os alunos tiveram a oportunidade de ouvir sobre os desafios enfrentados e as habilidades desenvolvidas para a continuidade dos negócios. Após as sessões, conduzimos atividades de reflexão, onde os alunos discutiram como as histórias dos empreendedores poderiam inspirar seus próprios projetos e que lições poderiam ser aplicadas em suas iniciativas futuras.

Etapa 4: Desenvolvimento e Apresentação de Projetos de Reaproveitamento

O foco desta etapa foi na aplicação prática dos conceitos de empreendedorismo e sustentabilidade. Começamos com uma atividade de sensibilização sobre a importância do reaproveitamento de resíduos alimentares, complementada por pesquisas e debates sobre o desperdício de alimentos. Os alunos, surpresos com as informações, mostraram grande interesse em desenvolver soluções para o problema. Em seguida, as equipes exploraram receitas inovadoras usando cascas e sementes de frutas e legumes, aplicando os conhecimentos adquiridos nas etapas anteriores, como trabalho em equipe e pesquisa. A produção dos alimentos foi realizada em casa com apoio familiar, fortalecendo a conexão entre escola e família. A culminância do projeto ocorreu na Feira de Empreendedorismo, onde os alunos apresentaram seus produtos, usando materiais de marketing criados com ferramentas digitais para promover o conceito de sustentabilidade. A feira, divulgada nas redes sociais da escola, dos alunos e de suas famílias, foi um sucesso, destacando a importância do reaproveitamento e evidenciando o potencial empreendedor dos alunos. Estas revisões visam tornar as descrições das etapas mais focadas nos objetivos de aprendizado e no impacto das atividades, ressaltando a integração prática e teórica do projeto.

REFERENCIAL TEÓRICO

No artigo "Empreendedorismo para a Vida: Transformando Dificuldades em Oportunidades na EEF Macário José de Farias", exploramos a interseção crucial entre vulnerabilidade social e empreendedorismo. Conforme destacado por Camelo & Castanhedi (2023, p. 2), jovens em contextos de vulnerabilidade enfrentam desafios significativos no mercado de trabalho, o que molda suas escolhas profissionais e destaca a importância do empreendedorismo como uma ferramenta para superar esses obstáculos.

A educação desempenha um papel fundamental na preparação dos jovens para esses desafios. Camelo & Castanhedi (2023, p. 4) apontam uma lacuna significativa na preparação dos jovens para o mercado de trabalho pela educação básica brasileira, sugerindo a necessidade de uma abordagem educacional mais integrada e prática. Isso inclui a incorporação de elementos de empreendedorismo no currículo, preparando melhor os estudantes para o mundo profissional.

Além disso, a avaliação de programas de inclusão produtiva deve considerar o contexto de vulnerabilidade dos jovens. Como Camelo & Castanhedi (2023, p. 6) enfatizam, é crucial adaptar as estratégias de avaliação para refletir as realidades vivenciadas pelos beneficiários. Isso é especialmente pertinente em escolas públicas onde programas de empreendedorismo devem ser cuidadosamente avaliados e ajustados para atender às necessidades específicas dos estudantes.

As políticas públicas, incluindo iniciativas como a BNCC, desempenham um papel vital na melhoria da preparação dos jovens para o trabalho. Camelo & Castanhedi (2023, p. 5) apontam que, embora essas políticas sejam passos importantes, ainda há um longo caminho a percorrer para garantir que as mudanças alcancem efetivamente os jovens em situação de vulnerabilidade. Isso ressalta a necessidade de políticas mais inclusivas e adaptadas às realidades das escolas.

Integrando as perspectivas de Antonio Carlos Teixeira Liberato, Maria do Rosário Rito e Melo Chaves, e Silvana Aparecida de Souza, fica claro que o empreendedorismo na educação é uma ferramenta poderosa para despertar competências, promover a esperança e transformar a educação. O empreendedorismo não é apenas sobre habilidades empresariais; é sobre desenvolver uma postura proativa e resiliente diante dos desafios da vida.

A integração do empreendedorismo na educação é uma estratégia eficaz para transformar dificuldades em oportunidades, especialmente para jovens em situações de

vulnerabilidade. Este enfoque não só prepara os estudantes para o mercado de trabalho, mas também os capacita a enfrentar os desafios da vida com confiança e criatividade.

RESULTADO E DISCUSSÕES

A implementação deste projeto educacional empreendedor em áreas rurais e de baixa renda revelou transformações notáveis, sublinhando a eficácia do modelo adotado. Ao longo do projeto, uma evolução contínua foi observada no desenvolvimento pessoal e profissional dos alunos, destacando a relevância do empreendedorismo como ferramenta educacional.

Inicialmente, o projeto desencadeou um crescimento significativo na autoconsciência dos estudantes. Através da autoavaliação, eles não apenas identificaram suas forças e áreas para desenvolvimento, mas também começaram a esboçar suas aspirações futuras. Esse processo de autoconhecimento criou um alicerce sólido para o desenvolvimento de uma mentalidade empreendedora e o reconhecimento do próprio potencial.

À medida que o projeto progrediu, houve um aprofundamento nas competências interpessoais dos alunos. As diferenças observadas nas habilidades de trabalho em equipe e comunicação eficaz enfatizaram a necessidade de abordagens educacionais personalizadas e adaptativas. Além disso, esta fase do projeto alinhou essas habilidades socioemocionais às exigências do mundo do trabalho, preparando os alunos para desafios futuros de uma maneira mais holística e integrada.

Um ponto crucial foi a interação dos alunos com empreendedores locais, que proporcionou insights práticos e tangíveis sobre os desafios e recompensas do empreendedorismo. As experiências compartilhadas pelos empreendedores não apenas serviram como inspiração, mas também enriqueceram o entendimento prático dos alunos sobre as nuances de iniciar e manter um negócio. Este contato direto com profissionais do campo foi fundamental para inculcar uma mentalidade empreendedora mais realista e motivadora.

No estágio final, os alunos aplicaram os conhecimentos e habilidades adquiridos em projetos práticos de reaproveitamento. A feira de empreendedorismo, que culminou o projeto, foi uma demonstração vívida da capacidade dos alunos de sintetizar e aplicar a teoria na prática. A ênfase em sustentabilidade e inovação, juntamente com o

envolvimento significativo da comunidade e o suporte familiar, realçou o impacto social do projeto, sugerindo o potencial para mudanças positivas e duradouras na comunidade.

Esses resultados coletivamente apontam para a educação empreendedora como um catalisador de mudança, particularmente em ambientes desfavorecidos. A combinação de atividades práticas com fundamentação teórica não só desenvolveu habilidades cruciais entre os alunos, mas também promoveu a conscientização socioambiental e fomentou um engajamento comunitário mais profundo e significativo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto Empreendedorismo para a Vida: Transformando Dificuldades em Oportunidades, realizado na Escola de Ensino Fundamental Macário José de Farias, em Cruz, Ceará, demonstrou de maneira contundente o potencial do empreendedorismo como ferramenta de transformação educacional e social em contextos de vulnerabilidade socioeconômica. As quatro etapas do projeto - avaliação de projetos de vida e habilidades pessoais, desenvolvimento de habilidades socioemocionais, interação com empreendedores locais e criação e apresentação de projetos de reaproveitamento - trabalharam em conjunto para fomentar um ambiente de aprendizado holístico e prático.

Os resultados obtidos evidenciam que a educação empreendedora pode efetivamente contribuir para o desenvolvimento de habilidades cruciais, tais como pensamento crítico, resolução de problemas, trabalho em equipe e comunicação. Além disso, o projeto demonstrou a importância da inclusão de práticas sustentáveis e de conscientização ambiental no currículo escolar, preparando os alunos para serem agentes de mudança em suas comunidades.

O engajamento ativo da comunidade e a participação familiar foram aspectos-chave que enriqueceram a experiência de aprendizagem dos alunos, reforçando a conexão entre a escola e o ambiente ao seu redor. A colaboração entre alunos, professores, empreendedores locais e famílias criou uma rede de apoio que foi essencial para o sucesso do projeto.

Este projeto serve como um exemplo valioso de como a educação empreendedora pode ser integrada de maneira eficaz na educação básica, especialmente em áreas rurais e de baixa renda. Ele ressalta a necessidade de abordagens educacionais inovadoras que não apenas transmitam conhecimento, mas também capacitem os alunos

com as habilidades e a mentalidade necessárias para enfrentar os desafios do século XXI.

Portanto, concluímos que a implementação de programas de educação empreendedora em escolas, especialmente em contextos desfavorecidos, é não apenas viável, mas também fundamental para o desenvolvimento de jovens resilientes, criativos e capazes de transformar desafios em oportunidades, tanto para si mesmos quanto para suas comunidades. Este estudo oferece um modelo replicável e insights valiosos para futuras iniciativas educacionais que buscam integrar o empreendedorismo como um componente central da aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de expressar minha profunda gratidão a todos aqueles que contribuíram para a realização deste projeto, cada um de uma maneira única e significativa.

Em primeiro lugar, meu sincero agradecimento ao meu esposo, Prof. Noé Vasconcelos. Sua inestimável contribuição não se limitou apenas ao incentivo para conciliar meu espírito empreendedor com minha vocação como professora. Foi ele quem iluminou o caminho, me fazendo enxergar as oportunidades de transformar a realidade local através deste trabalho. Seu apoio, sabedoria e visão foram fundamentais para que eu pudesse dar vida a este projeto.

Aos que duvidaram ou não acreditaram no início, ofereço também meus agradecimentos. Curiosamente, foram essas mesmas vozes que, sem intenção, me encorajaram a ser mais determinada e meticulosa. Cada questionamento e dúvida serviram como um desafio para eu cuidar dos detalhes e demonstrar, sem sombra de dúvidas, as intenções e o potencial transformador do trabalho que estava realizando. Vocês foram essenciais para que eu buscasse sempre a excelência.

Um agradecimento especial à Diretora da escola que acolheu este projeto. Sua compreensão, apoio e confiança foram um porto seguro durante toda a jornada. Permitir que este projeto se realizasse sob sua gestão foi um ato de fé na inovação e no poder transformador da educação, e isso não será esquecido.

Por fim, agradeço a todos os alunos, professores, funcionários e membros da comunidade que se envolveram e contribuíram de maneiras incontáveis. Cada um de vocês foi uma peça vital neste belo mosaico que construímos juntos.

Este projeto não é apenas um reflexo do meu trabalho; é um testemunho da força que surge quando corações e mentes se unem por um propósito maior. A todos vocês, minha eterna gratidão.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Luciano. Práticas Inovadoras de Ensino e sua Associação com a Aprendizagem Empreendedora, em Escolas do Ensino Fundamental em Situação de Vulnerabilidade Social. 2020. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 1 mar. 2023.

CAMELO, Rafael; CASTANHEDI, Isadora. Vulnerabilidade social e as avaliações de programas de inclusão produtiva. Revista Brasileira de Avaliação, v. 12, n. 2 spe, e 121823, 2023. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1qAZnkL9QbX19Vq2VdwnVRMY3yyYORnjR/view>. Acesso em: 1 jan. 2023.

CHAVES, M. R. R. e M. Empreendedorismo na Escola: A Emergência de um Outro Paradigma na Educação/Formação. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2009.

DOLABELA, F. Pedagogia empreendedora. São Paulo: Cultura, 2003.

FRANCO, Jheine Oliveira Bessa; GOUVÊA, Josiane Barbosa. A cronologia dos estudos sobre o empreendedorismo. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, v. 5, n. 3, 2016.

LIBERATO, A. C. T. Empreendedorismo na Escola Pública: Despertando Competências, Promovendo a Esperança!. Disponível em:

<https://drive.google.com/file/d/1CMJkoqT7IOzIkhk6kJp2UMlyKQGwzHjj/view>. Acesso em: 10 fev. 2023.

MARTIN, Roger; OSBERG, Sally. Social Entrepreneurship: The Case for Definition. Stanford Social Innovation Review, 2007.

OLIVEIRA, Edson Marques. Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias. Revista FAE, Curitiba, v. 7, 2004.

SOUZA, Silvana Aparecida de. A introdução do empreendedorismo na educação brasileira: primeiras considerações. *Educação & Linguagem*, v. 15, n. 26, p. 77-94, jul.-dez. 2012. ISSN impresso: 1415-9902, ISSN eletrônico: 2176-1043.

FRANCO, Jheine Oliveira Bessa; GOUVÊA, Josiane Barbosa. A cronologia dos estudos sobre o empreendedorismo. *Revista de empreendedorismo e gestão de pequenas empresas*. V. 5, n. 3, 2016.

MARTIN, Roger; OSBERG, Sally. *Social Entrepreneurship: The Case for Definition*. *Stanford Social Innovation Review*, 2007.

OLIVEIRA, Edson Marques (2004), *Empreendedorismo social no Brasil: actual configuração, perspectivas e desafios – notas introdutórias*. *Revista FAE, Curitiba*, V.7,

DOLABELA, F. *Pedagogia empreendedora*. São Paulo: Cultura, 2003.

CAMELO, Rafael; CASTANHEDI, Isadora. Vulnerabilidade social e as avaliações de programas de inclusão produtiva. *Revista Brasileira de Avaliação*, v. 12, n. 2 spe, e 121823, 2023. Disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1qAZnkL9QbX19Vq2VdwnVRMY3yyYORnjR/view>. Acesso em: 01/01/2023.

AMARAL, Luciano. *Práticas Inovadoras de Ensino e sua Associação com a Aprendizagem Empreendedora, em Escolas do Ensino Fundamental em Situação de Vulnerabilidade Social*. 2020. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, 2020.



Liberato, A. C. T. Empreendedorismo na Escola Pública: Despertando Competências, Promovendo a Esperança!. Disponível em:
<https://drive.google.com/file/d/1CMJkoqT7IOzIkhk6kJp2UMlyKQGwzHjj/view>.
Acesso em: 10/02/2023..

Chaves, M. R. R. e M. Empreendedorismo na Escola: A Emergência de um Outro Paradigma na Educação/Formação. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 2009.

Souza, S. A. de. A introdução do empreendedorismo na educação brasileira: primeiras considerações. Educação & Linguagem, v. 15, n. 26, p. 77-94, jul.-dez. 2012. ISSN impresso: 1415-9902, ISSN eletrônico: 2176-1043.

Brasil. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 01/03/2023.